

## Kaiapós só conversam com Madeiro

Brasília (AE) - Persiste o impasse entre a Fundação Nacional do Índio (Funai) e os 40 índios kaiapós que vivem às margens do Xingu, na divisa dos Estados do Pará e Mato Grosso. Ontem, Megaron, sobrinho do cacique Raoni - líder dos índios que cercam uma casa de hospedagem da empresa goiana Ensa e que ameaçam incendiá-la caso o presidente da Funai não vá até lá negociar - tentou mais uma vez chegar a um acordo com os kaiapós, mas não teve sucesso.

"O Megaron já não garante mais nada", disse Luiz Carlos Sampaio, substituto de Megaron na Administração Regional da Funai em Colider (Mato Grosso). "O clima está muito tenso", disse Sampaio, temeroso de que os índios cumpram a ameaça de incendiar a casa da Ensa.

"Eles não abrem mão da presença do Madeiro (presidente da Funai, Dinarte Nobre de Madeiro) nas negociações. Mas lamentavelmente ele mandou informar, mais uma vez, que não virá - se vier, será só no próximo sábado. Até lá, tudo pode acontecer", disse Sampaio, lembrando que "em outras ocasiões os kaiapós já deram provas do que são capazes".

Megaron levou aos índios, ontem, uma proposta da Funai, na qual Madeiro se comprometia com os índios a negociar a instalação de dois postos na reserva dos kaiapós, Um de vigilância, para fiscalizar os limites da reserva indígena, e outro, do Ibama, que terá a colaboração da Ensa, para evitar a caça e pesca na área dos kaiapós.

Um grupo de trabalho para debater as reivindicações dos índios também será criado. Megaron vai pernoitar na área de conflito para tentar convencer Raoni a vir a Brasília negociar a proposta. Ontem, o superintendente do Ibama em Mato Grosso, Jacob Ronaldo Kuffner, esteve com os kaiapós.

190

2